



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7687 | Salvador, terça-feira, 21.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

MANOEL PORTO



Sindicato ressalta impactos da reforma da Previdência para o Estado

Mil clientes para cada empregado

Quem entra em uma agência da Caixa sabe que o banco precisa contratar mais funcionários. A realidade é que um bancário é responsável por 1 mil clientes. Desunamo. Mas, ao invés de admitir trabalhadores, esvazia o quadro. A empresa abriu mais um PDV, cujo objetivo é desligar 3,5 mil empregados. Página 3

Reforma da Previdência só serve para o mercado

Página 4

MANOEL PORTO



Alba é palco de debate sobre projeto que acaba com a aposentadoria



O fim das normas de segurança. Cruel

Governo Bolsonaro quer reduzir em 90% as NRs

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, o presidente Bolsonaro anuncia um pacote de medidas que beneficia apenas os empresários. Por meio das redes sociais disse que até junho vai entregar o projeto que acaba com 90% das NRs (Normas Regulamentadoras) de saúde e segurança do trabalho. Vai abrir caminho para que ocorram mais acidentes.

A cada 49 segundos é registrado um acidente de trabalho no Brasil. Por ano,

são cerca de 700 mil. Desses, 3 mil terminam em mortes e 13 mil ficam com invalidez permanente.

Entre 2012 e 2018, foram mais de 4,6 milhões de acidentes. O número de óbitos chega a 16.455, segundo o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho.

Bolsonaro diz que “há custos absurdos [para as empresas] em função de uma normatização absolutamente bizantina, anacrônica e hostil”.

As Normas Regulamentadoras foram criadas em 1978, justamente por conta do alto registro de acidentes de trabalho no país. Após pressão das centrais sindicais, o governo instituiu em 1996 a CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente).

JOÃO UBALDO



Sindicato e Feeb distribuíram suco, café e pão, no sábado, em ato no Santander da Pituba

SBBA faz ação solidária no Santander

O **PROTESTO** do Sindicato dos Bancários da Bahia no Santander da Pituba contra o trabalho ‘voluntário’ sobre educação financeira aos sábados rendeu resultado favorável mais uma vez. Como nenhum cliente compareceu à agência, a atividade foi encerrada mais cedo e não houve palestra.

Mas, os diretores do Sindicato e da

Feeb promoveram ação solidária com o apoio da população, que recebeu lanche e ouviu atentamente sobre o descaso do banco com os funcionários. Também realizaram apitação na porta da unidade.

Como na semana anterior, os diretores ressaltaram a medida desrespeitosa da empresa, que descumpra a legislação e abre agências em todo o país aos sábados. Também não garante proteção trabalhista, com o argumento de ser trabalho voluntário.

Além do ato em Salvador, aconteceram protestos nas outras 28 unidades selecionadas do país pelo banco para a atividade.

JAILTON RODRIGUES



Além de lanche para a população, diretores também realizaram apitação



TEMAS & DEBATES

Inocente útil ou inútil culpado?

Rogaciano Medeiros*

É incrível como as elites políticas e econômicas brasileiras, e aí leiam-se o mercado, a burocracia estatal e os militares, que nunca deixaram de protagonizar politicamente no país, são demasiadamente tolerantes e pacientes com a extrema direita. É como aquele pai irresponsável que passa a mão na cabeça do filho infrator ou criminoso, muitas vezes com consequências desastrosas para toda a família.

O ato convocado para domingo pela milícia virtual, à base de calúnias, injúrias e difamação, hoje disfarçadas como *fake news*, com o apoio do presidente da República e do governo, é um acinte à democracia. A convocação é bem clara. O propósito é confrontar as instituições, como o Congresso e o STF, fechá-las, negar-lhes as funções constitucionais para as quais foram criadas, vitais ao processo democrático.

Os poucos veículos de comunicação que abordam a questão, não dão o verdadeiro significado do absurdo. Escondem que, na real, o ato de domingo, apoiado por Bolsonaro e o governo, não passa de uma chamada para mais um golpe de Estado. Um outro capítulo, em estágio mais radicalizado, do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016.

Resta saber se a nova tentativa golpista não passa de um delírio do presidente tolo, ou se o avanço do autoritarismo no Brasil conta com o apoio das elites que o elegeram e lhe dão sustentação. Legitimidade Bolsonaro nunca teve, pois a prisão de Lula, sem prova, com base em “ato indeterminado”, pôs sob suspeita a eleição presidencial do ano passado, enquanto o apoio popular despenca em ritmo nunca visto na história republicana brasileira. A própria tolerância, por parte das instituições que deveriam zelar pela defesa da democracia, com um ato de caráter indiscutivelmente atentatório ao Estado democrático de direito, já aponta certa conivência.

Qual o entendimento dos militares, que detêm as armas? Como se posicionam sobre o assunto os parlamentares e os donos do dinheiro? Será que concordam com a afirmação de Bolsonaro, de ser impossível governar o Brasil pela via democrática? A tradição mostra que as elites nacionais têm formação autoritária e sempre foram visceralmente antide-mocráticas, antipovo.

Como se não bastasse a vocação autoritária dos detentores do poder no Brasil, o neoliberalismo, ou seja, Estado mínimo para o povo e máximo para o capital, é totalmente incompatível com a vida democrática, só sobrevive no autoritarismo, no regime de exceção.

Bom, em breve a nação saberá se o presidente Bolsonaro é um inocente útil ou um inútil culpado. A história é inexorável.

* Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Ao invés de contratar, mais PDV

Instituição reduz ainda mais número de empregados

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

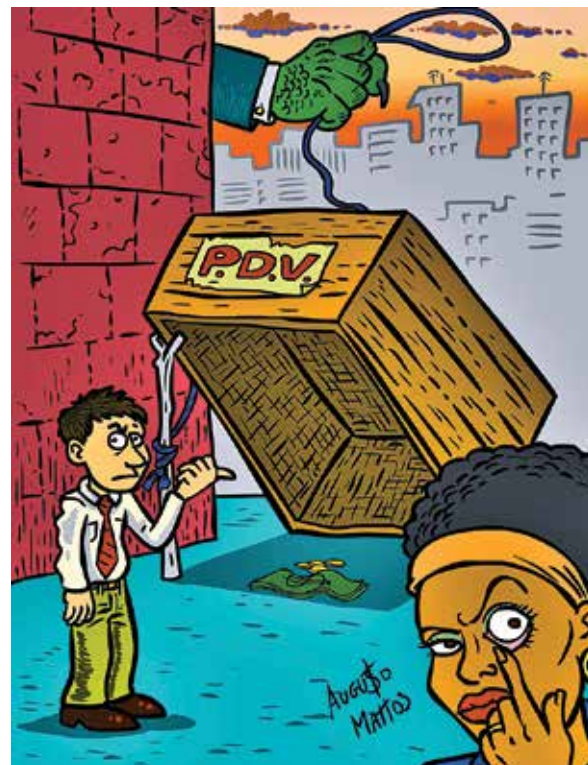
A CAIXA tem mais de 84 milhões de correntistas e poupadores e cerca de 84 mil empregados. Um bancário é responsável por 1.000 clientes. Mas, ao invés de ampliar efetivamente o quadro de pessoal para dar conta da demanda, a empresa faz o contrário com a abertura de mais um PDV.

O presidente da instituição, Pedro Guimarães, tem dito que em junho deve convocar aprovados no concurso público de 2014. Serão cerca de 2,5 mil. Mas, o número não supre nem os cortes previstos no Programa de Desligamento Voluntário iniciado ontem, 3,5 mil no total.

Se a estimativa da direção do banco se

confirmar, serão menos 20,5 mil bancários na rede de atendimento do principal banco público do país em cinco anos. A redução começou em 2015. Mas foi a partir de 2016, com o golpe que tirou da presidência Dilma Rousseff para impor ao país uma agenda neoliberal, que a ofensiva ganhou força.

De lá para cá, a direção da empresa abriu vários PDVs. Em apenas um ano, em 2017, quase 10 mil empregados foram desligados. O resultado é sentido pela população. A Caixa conta com 4 mil unidades de atendimento no país e há locais com apenas um funcionário, ou seja, os transtornos são muitos. Desta forma, o governo desgasta a imagem do único banco 100% público no Brasil, responsável por importantes programas de inclusão social.



JOÃO UBALDO



Caixa presta importante serviço para a população. Não pode ser vendido

No Conecef, defender o banco 100% público será prioridade

NOS dias 1º e 2 de agosto, os empregados da Caixa estarão reunidos no 35º Conecef, em São Paulo, para defender o banco 100% público, a aposentadoria e os direitos dos empregados contra os ataques do governo. O evento será realizado em conjunto com a Conferência Nacional dos Bancários.

O Congresso Nacional dos Empregados da Caixa é uma oportunidade para debates de questões específicas do dia a dia dos trabalhadores da instituição. Além de construir a pauta de reivindicações da mesa permanente de negociações com a

direção da empresa.

Entre empregados da ativa e aposentados, o Conecef vai reunir 328 delegados. O Comando Nacional dos Bancários estabeleceu a paridade de gênero em 50% nas delegações. A Bahia terá 15 delegados, sendo 12 empregados da ativa e três aposentados.

No início de junho, acontece encontro representativo dos trabalhadores dos bancos públicos para intensificar as ações de resistência contra a tentativa do governo em privatizar todo o patrimônio público, como o leilão da Lotex. O evento é um dos preparativos do Conecef.

Regras para adesão ao programa

O INTERESSADO em aderir ao PDV aberto pela Caixa tem até o dia 7 de junho para se manifestar. Mas, é preciso ficar atento a tudo, inclusive ao valor de incentivo financeiro, menor do que o último programa, em 2018. O empregado que optar pelo PDV deve receber o equivalente a 9,7 salários, limitado a R\$ 480 mil. No ano passado, eram 9,8 salários com limite de R\$ 490 mil.

Para ser aceito, o bancário deve ser aposentado pelo INSS

ou está apto a se aposentar até o dia 31 de dezembro próximo. É preciso trabalhar por pelo menos 15 anos no banco e ter adicional de incorporação de função ou cargo em comissão até a data de desligamento.

Caso o número de empregados supere a marca definida pela instituição, terá prioridade quem tem a maior remuneração base, aposentado, maior idade e mais tempo de efetivo no banco, nesta ordem.

Congresso do BB em agosto

OS DIAS 1º e 2 de agosto serão de discussões no 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil para definir a pauta dos trabalhadores da instituição financeira. O CNFBB será realizado em conjunto com a Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo.

Em um cenário de ataques, o Congresso Nacional dos Funcionários do BB é uma essencial ferramenta para de-

bater as medidas do governo Bolsonaro que enfraquecem a empresa. As discussões devem girar em torno do fechamento de agências, corte nos postos de trabalho e manutenção da luta contra a resolução 23 da CGPAR.

Além disso, os funcionários do BB devem debater, durante os dois dias de evento, ações para defender a Cassi e contra as ameaças aos fundos de pensão.

Um prato cheio para o mercado

Sessão trata sobre prejuízos do projeto

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA da Previdência atende as exigências do mercado financeiro. Não à toa as ações dos bancos dispararam quando o projeto do governo Bolsonaro chegou ao Congresso Nacional, no início do ano. Isso porque com a privatização do Sistema de Seguridade Social quase R\$ 500 bilhões ficarão à disposição do sistema financeiro. Já o brasileiro, não vai se aposentar.

A proposta é muito cruel. O modelo de capitalização implode o pacto de solidariedade

entre o Estado, empresa e trabalhador e inviabiliza até o pagamento dos benefícios atuais. A população vai empobrecer, enquanto os bancos ampliarão ainda mais os lucros. O alerta foi dado pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, em um auditório lotado durante sessão especial sobre a reforma da Previdência, ontem na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia).

Professor de Direito Previdenciário, Augusto Vasconcelos, destacou ainda que a Previdência não é responsável pela crise na economia nacional. Dados oficiais segregados pela ANFIP (Associação Nacional dos Auditores Fiscais) confirmam. Em 2005, por exemplo, foi de R\$ 72,7 bilhões. Em 2011, teve saldo positivo de R\$ 76,1 bilhões, pulando para R\$ 82,8 bilhões em 2012. Em 2015, ficou em R\$ 11,7 bilhões.

Os números derrubam o argumento do deputado Marcelo

Ramos (PR-AM), presidente da Comissão Especial da Reforma da Previdência na Câmara Federal, presente na sessão especial na Alba. Segundo o parlamentar, a reforma é necessária e de responsabilidade geracional. Portanto, algo deve ser feito.

O deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) acredita que a proposta não passa pela Câmara, pois não conta nem mesmo com apoio integral da bancada governista. O deputado estadual Fabrício Falcão (PCdoB), responsável pela realização da sessão especial, destacou que as regras propostas pelo governo atingem em cheio milhões de brasileiros que terão



Plenário da Alba lotado em sessão

os benefícios reduzidos, se conseguirem se aposentar. A desigualdade certamente vai aumentar. “É fundamental levar em consideração a situação social do Brasil, sobretudo os segmentos mais vulneráveis”.



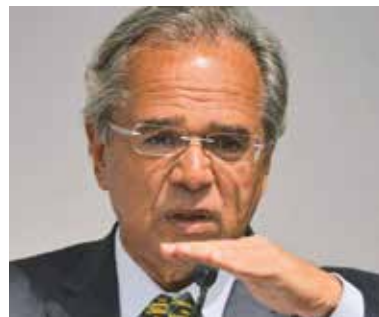
Deputados na luta contra a PEC

Projeção de alta no PIB cai pela 12ª vez consecutiva

QUEM achava que Bolsonaro melhoraria a situação do país, estava enganado. Os indicadores apontam para uma economia ainda em recessão e sem perspectiva de melhoras. Pela 12ª vez consecutiva, a projeção para expansão do PIB (Produto Interno Bruto) foi reduzida. Agora, saiu de 1,45% para 1,24%. Os dados são do Banco Central.

Já a inflação, calculada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), su-

biu de 4,04% para 4,07%. Pior é que o cenário não deve melhorar no próximo ano.



Guedes agravou a crise econômica

Definida a semifinal do futsal

DEPOIS de jogos disputadíssimos durante todo o Campeonato de Futsal dos Bancários, a semifinal se aproxima. No sábado, no Ginásio de Esportes, na ladeira dos Aflitos, o Ressaca enfrenta o Cartola, às 10h, e o Linha 8 pega o Dolar, às 11h.

Os semifinalistas foram definidos na rodada que aconteceu no último sábado. Na primeira disputa, o Linha 8 goleou por 10 a 7 o Pressão Revelação. Já no segundo jogo, o Ressaca levou a melhor sobre o Elite e venceu de 10 a 4.

SAQUE Rogaciano Medeiros

CINISMO Dizer que o sistema o impede de governar para o povo depois de ser eleito com o apoio do sistema financeiro, da burocracia estatal, dos militares, da mídia, das bancadas da bala, da bíblia, do agronegócio, do agrotóxico e das milícias é subestimar a inteligência nacional. Bolsonaro acha que o povo é idiota. Ou será ele o próprio imbecil? Das duas, uma. Talvez as duas. Mais provável.

RAIZ O Estadão classifica como ameaça de golpe o texto distribuído por Bolsonaro, o qual afirma ser impossível governar pela via democrática. Tem toda razão. Mas, faltou dizer que o *impeachment* sem crime de responsabilidade, apoiado e celebrado pelo jornal paulista, deu origem à sequência golpista e ao caos institucional que hoje predominam.

ENCURRALAMENTO A decisão da Justiça, de obrigar a Receita Federal a entregar ao Ministério Público do Rio todas as notas fiscais emitidas entre 2007 e 2018 em nome do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e do ex-assessor Fabrício Queiroz, sugere o interesse de poderosos segmentos das elites em encurralar o presidente da República. Está atrapalhando a agenda neoliberal.

FATOS O Bolsonaro que parte da mídia comercial e outros setores da direita dita liberal agora tanto criticam é fruto da mesma conspiração oligárquica que deu o golpe em 2016, impôs Temer, elegeu o capitão e segue extinguindo direitos e restringindo liberdades. O neofascismo tem muitas caras, divisões e conflitos, mas sempre se unifica quando se trata de espezinhar o povo.

CONVICÇÃO Na entrevista ao jornalista Glenn Greenwald, do *The Intercept*, Lula recorreu ao mesmo expediente usado pelo Ministério Público e a Justiça para condená-lo e tirá-lo da eleição. Indagado se tinha provas da acusação de que os EUA estavam por trás da Lava Jato, o ex-presidente respondeu: “Tenho convicção”. Democracia à brasileira. Minimalista.